



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfbabr.com.br

Flamenguistas doentes

Em 1922, o repórter Fernando Jordão, do site do **Correio**, viveu uma aventura nos Andes para assistir à final da Libertadores entre Flamengo e River Plate. Não havia mais voo direto para Lima, e ele teve de fazer escala na cidade do México. Afinal, chegou a Lima, e a estada não foi feliz, até os 38 minutos do segundo tempo, enquanto o River ganhava de 1x0 do Fla e estava com a mão na taça. Mas eis que Gabriel Barbosa fez dois gols, o Flamengo virou o jogo e levantou a taça Libertadores.

Flamenguista doente, Fernando sofreu com as gozações de Roberto Fonseca, suceditor do site do **Correio**, vascaíno fanático que desconta a falta de títulos do próprio

time com as derrotas dos adversários. Na redação, quando o Flamengo leva um gol, ele é o primeiro a puxar o coro de palmas dos anti-flamenguistas. Pois bem, enlouquecido pela virada, o tímido e ousado Fernando teve uma ideia luminosa: convenceu uns 10 peruanos a ficarem enfileirados e gravou a mensagem fulminante, com todos de semblante seriíssimo: "Chupa, Roberto! Chupa, Roberto!"

É imperdoável que, neste ano, nós nos esquecemos de pedir a algum flamenguista que foi a Lima para gravar o "Chupa, Roberto". Mas, se o Flamengo se classificar para a final no próximo ano, nós vamos providenciar a atualização da mensagem ao nosso vascaíno.

Na final de domingo da Libertadores, novamente em Lima, Flamengo e Palmeiras fizeram um jogo tenso, dramático e pegado. Parecia uma partida de futebol de salão. Não havia espaço nem para respirar em campo. Mas eis que o Flamengo arranca um gol na cabeça de Danilo, e a nação rubro-negra explode de alegria. Imediatamente, da redação, onde estávamos de plantão, ouvimos o barulho de uma misteriosa siren.

Eu quis saber qual era a origem e me disseram que vinha de um prédio do Sudoeste, no qual o funcionário da portaria torce para o Flamengo e aciona o alarme para risco de incêndio quando o time de coração marca um gol. Se isso for verdade, fiquei pensando qual seria a reação dos torcedores do Vasco, do Fluminense, do Botafogo, do Palmeiras e do Corinthians no prédio.

No condomínio horizontal onde moro, Dionísio, o Carioca, funcionário da portaria, é flamenguista doente. O humor dele oscila de acordo com as vitórias e derrotas do Flamengo. Como se sabe, sou corintiano, com título mundial ou na segunda divisão. Está difícil assistir aos jogos do meu time. Eu fico naquela posição do Ary Barroso quando narra as partidas do Flamengo e o ataque adversário se aproximava da área, tamanho o sofrimento. "Nem quero ver, nem quero ver".

Felizmente, nem sempre dá a lógica no futebol. Os deuses jogam seus dados. E, com isso, o que parecia impossível aconteceu: o Corinthians eliminou o Flamengo na Copa do Brasil. Infernizei a vida do Dionísio, profetizei que o time dele cairia para a segunda divisão. Poucos dias antes da final da Libertadores, viajei para lançar

o livro sobre os irmãos Ferreira em Teresina e, quando a minha esposa passou de carro, ele ficou frustrado ao saber que eu estava no Piauí, pois havia preparado uma surpresa: "Aposto que ele foi a Lima para ver o Mengão ser campeão".

Ao retornar de Teresina e ao passar pela portaria, o Carioca não disse nada, só estampou um cartaz com o escudo do Flamengo: "Siga o líder". Estou preparando um cartaz com a insignia do Corinthians, que mostrarei, sem nenhuma palavra: "Siga o bando de loucos". Mas, na verdade, o meu time está mais para: "Nem quero ver, nem quero ver". E, para fechar, aqui vai minha modesta homenagem aos flamenguistas com a versão que fiz do belo hino da nação rubro-negra, composto por Lamartine Babo: "Uma vez Flamengo/ sempre Corinthians".

Shekinah Festival faz sua estreia em Brasília, de hoje a sábado. Entre as atrações, estão Michel Teló, Fafá de Belém, Padre Antônio Maria e a banda Rosa de Saron

Vozes reunidas pela

» DAVI CRUZ

Brasília vai se transformar em um grande palco de celebração, fé e música, com a primeira edição do Shekinah Festival, que traz atrações como Michel Teló, Fafá de Belém, Padre Antônio Maria, Rosa de Saron, Mano Walter e outros nomes de destaque da música cristã e nacional. A partir de hoje, a Esplanada dos Ministérios receberá três dias de programação intensa, totalmente gratuita. De acordo com a organização, o evento deve atrair entre 150 mil e 200 mil pessoas.

Uma das atrações, o Padre Antônio Maria, destacou a emoção de estar entre os artistas convidados. "Participar do Festival Shekinah é uma alegria imensa e também uma grande honra. Ver esse projeto nascer e fazer parte desse início é algo que me enche de expectativa e gratidão", afirmou. Segundo ele, o encontro promete momentos marcantes. "Minhas expectativas são as melhores possíveis, pois acredito que viveremos dias especiais e que esta será apenas a primeira de muitas edições abençoadas", declarou.

O religioso destacou que tem uma profunda relação com o público brasiliense. "Brasília sempre me acolheu com muito carinho ao longo dos anos, e, aqui, vivi momentos importantes do meu ministério. É uma cidade que guarda uma espiritualidade muito forte e uma comunidade de fé vibrante." Em relação ao show, ele adiantou que o público pode esperar uma apresentação intensa e inspiradora. "Quero levar uma mensagem de paz e de amor a Deus, através da música e da oração. Será um momento para tocar os corações, fortalecer a espiritualidade e celebrar a presença de Deus entre nós", acrescentou.

Diversidade

O Shekinah Festival foi pensado para atender diferentes públicos, para reunir momentos de contemplação espiritual e grandes espetáculos musicais. A programação começa hoje, das 17h30 às 22h, com uma noite marcada por devoção e apresentações de Fafá de Belém, Thiago Tomé, Pittor Di Laura (missionário e músico da Comunidade Canção Nova) e o Padre Antônio Maria.

No sexta (5), o evento terá diferentes gêneros musicais, do rock ao sertanejo. Das 14h às 22h30, a Esplanada recebe as apresentações da banda Rosa de Saron, Padre Adriano Zandoná, Michel Teló e Mano Walter, além de participações especiais e testemunhos dos fiéis.

No encerramento, no sábado (6), das 9h às 22h, o público vai acompanhar apresentações de referência da música católica, como Padre Zezinho, além do reencontro com Padre Antônio Maria, que volta ao palco para fechar a edição com uma das performances mais esperadas.

O evento foi idealizado por Dhone Rodrigues e Marcus Holanda, que projetaram em Brasília um terreno fértil para uma ação que unisse fé, música, cultura e espiritualidade. A iniciativa nasceu de um desejo antigo de criar na capital uma experiência, capaz de reunir famílias, comunidades e admiradores da música cristã.

Significado

Para Marcus Holanda, responsável técnico pela produção geral, o festival carrega um significado

Padre Antônio Maria destaca a relação que tem com Brasília: "Sempre me acolheu com muito carinho"

SHEKINAH FESTIVAL 2025
Dias: 4, 5 e 6 de dezembro. Local: Esplanada dos Ministérios. Entrada gratuita mediante retirada de ingressos por meio da plataforma Sympla

HOJE:

- 17h30 Abertura oficial com cantor Flavinho
- 18h Thiago Tomé (Canção Nova)
- 19h30 Pittor
- 20h30 Padre Ezequiel
- 21h30 Fafá de Belém (grande show de abertura)
- 22h30 Salette Ferreira e Nelsinho Correia (Canção Nova)
- 23h30 Encerramento e benção com Padre Antônio Maria

Amanhã:

- 14h Thiago Tomé (Canção Nova) e Adriano Zandoná (Canção Nova)
- 15h Testemunho Rodrigo Faro e Vera com show do cantor Flavinho
- 16h Banda Dominus
- 17h Momento Mariano e show com Jhony Mendes
- 17h30 Dunga
- 18h Padre Adriano Zandoná
- 18h30 Walmir Alencar
- 19h30 Ramon e Rafael
- 20h30 Rosa de Saron
- 21h30 Mano Walter e Padre Antônio Maria
- 22h30 Encerramento com Michel Teló e Rodrigo Ferreira

SÁBADO:

- 9h Terno da Família com show de Nelsinho Correia
- 10h Momento Mariano
- 11h Jhony Mendes
- 12h Almoço
- 13h Testemunho Ana Maria Braga e Carlos Alberto da Nóbrega (vídeo)
- 14h Grupo Ir ao Povo do Padre Zezinho
- 15h30 Banda Dominus
- 16h30 Flavinho
- 17h30 Irmã Ana Paula
- 18h30 Padre Joãozinho
- 19h30 Padre João Carlos
- 20h30 Mensagem especial e show com Pittor (Canção Nova)
- 21h Grande encerramento com Padre Antônio Maria

O sertanejo Michel Teló virá na sexta (5) com seus principais sucessos



Fafá de Belém fará uma das apresentações mais esperadas do festival

que ultrapassa o entretenimento. "O convite é visto não apenas como uma questão técnica, mas como um chamado espiritual. Shekinah é a presença de Deus. Então, participar desse momento é algo sagrado e divino", destacou.

Dhone Rodrigues destacou a importância de movimentar não apenas a cena cultural, mas toda a cidade. "Brasília é o coração político do Brasil e também um polo cultural em expansão. Trazer um festival dessa magnitude significa valorizar a cidade, gerar oportunidades, incentivar o turismo religioso e movimentar toda a cadeia produtiva ligada à cultura", disse.

As expectativas, segundo Rodrigues, são as melhores possíveis. "Sentimos uma grande energia em torno do festival. A cada dia cresce o engajamento nas redes, a procura por informações e o entusiasmo de quem já se programa para participar", contou.

De acordo com o produtor, o público pode esperar três dias intensos de emoção, espiritualidade e música. "Preparamos uma estrutura de alto nível, com segurança e acessibilidade, tudo pensado para proporcionar uma experiência inesquecível. É um festival para viver, sentir e recordar", concluiu.

O line-up foi montado de maneira cuidadosa, segundo a organização do evento. O objetivo é trazer um equilíbrio com grandes nomes da música católica e artistas consagrados nacionalmente, alinhados ao propósito espiritual do festival. A ideia é oferecer uma diversidade de estilos e mensagens, mantendo sempre a essência cristã que norteia o projeto.

A estrutura planejada vai contar com mais de 250m² de painéis de LED em alta definição, soluções técnicas de grandes eventos nacionais e um palco de destaque no segmento religioso, com dimensões expressivas e integração visual total. O evento também será acessível, com intérprete de Libras e áreas adaptadas para pessoas com deficiência.

Foto: Divulgação